Música popular na universidade: um estudo sobre processos de ensino e aprendizagem

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Júlio César de Melo Colabardini
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – juliomelo10@gmail.com

Resumo: Este trabalho apesenta uma pesquisa de doutorado em andamento, que tem como objetivo geral, identificar, analisar e compreender procedimentos pedagógicos utilizados para o ensino e aprendizagem de música popular nos cursos de bacharelado em música popular e licenciatura em música da UNICAMP. Em relação aos procedimentos metodológicos, está sendo seguida uma abordagem qualitativa, descritiva e analítica. Para a coleta de dados serão utilizados os instrumentos questionário e entrevista semiestruturada. Os referenciais teóricos contemplam os seguintes temas: Educação musical, música popular, pedagogia da música popular, cultura e processos formativos em diferentes âmbitos e contextos.

Palavras-chave: Educação musical. Música popular. Ensino e aprendizagem.

Popular music at the university: a study on teaching and learning processes

Abstract: This work presents an ongoing doctoral research, whose general objective is to identify, analyze and understand pedagogical procedures used for the teaching and learning of popular music in the undergraduate courses in popular music and degree in music from UNICAMP. Regarding methodological procedures, a qualitative, descriptive and analytical approach is being followed. For data collection, the questionnaire and semi-structured interview instruments will be used. Theoretical references include the following themes: Music education, popular music, popular music pedagogy, culture and formative processes in different contexts.

Keywords: Musical education. Popular music. Teaching and learning.

1. Delimitação e problematização do tema

A educação musical brasileira tem enfrentado vários desafios na contemporaneidade, sendo um deles o de lidar com a diversidade de influências e vivências musicais não escolares. Segundo Oliveira (2000), são persistentes os problemas que dizem respeito a falta de relacionamento e até mesmo de conhecimento sobre processos que ocorrem em diferentes meios socioculturais. Há, de um lado, uma diversidade de vivências musicais, em diferentes meios culturais, além das proporcionadas pela sociedade contemporânea através, principalmente, do advento da Internet e, de outro lado, práticas arraigadas de ensino e aprendizagem formal de música.

Neste contexto se encontram cursos de licenciatura em música e Música Popular, inseridos dentro de contexto do ensino superior brasileiro. Se faz importante ressaltar que a música popular vem se tornando um assunto relevante no cenário internacional da Educação

Musical desde 1960, com a entrada do *jazz* para a educação musical formal nos EUA, quando passou também a ser tema de conferências da *International Society for Music Education*, entre outras instituições, e merecendo trabalhos relevantes de teóricos da área (GREEN, 2001). Da mesma forma, as práticas utilizadas para transmissão e aquisição de conhecimentos e habilidades musicais na música popular passaram a merecer atenção crescente.

No entanto, ainda segundo Green, investigações detalhadas sobre a natureza específica das práticas de aprendizagem da música popular são raras (GREEN, 2001), e a quantidade de trabalhos na área ainda não corresponde à relevância do assunto para a educação musical contemporânea, se pensarmos em relação às demandas crescentes criadas pelos músicos populares que procuram as instituições de ensino de música para complementar sua formação musical. A partir disso, para este trabalho, evidencia-se a necessidade de estudos sobre a questão da música popular nas instituições de ensino, a aprendizagem de músicos populares e sobre as propostas de articulação entre práticas de aprendizagem em contextos diversos.

Segundo Souza (2000), umas das considerações mais importantes nesse sentido é a de que princípios pedagógicos que desconsideram o método de transmissão de outras culturas musicais, continuam sendo hegemônicos na maioria dos contextos de aprendizagem formal.

Para Jardim, (2008), Pereira (2014) e Vieira (2000) há um *habitus*, modelo ou forma conservatorial, predominante na maior parte das escolas de música do mundo ocidental. Vieira (2000) estudou a presença desse modelo conservatorial na formação de professores de música em Belém – PA. A autora liga este modelo ao domínio do código escrito como essencial à execução de um repertório determinado de música erudita:

> A história da música permite, ainda, dar conta de que o código musical ensinado pelo modelo conservatorial corresponde ao conhecimento produzido à época em que este modelo foi criado. Ao conservar este conhecimento, o modelo conservatorial preserva um dos fatores que o fundamentam, qual seja, uma cultura musical que compreende elementos de uma música de um determinado momento histórico. Dessa forma, o modelo conservatorial tende a preservar as bases musicais com as quais se identifica, que correspondem à música erudita europeia dos séculos XVIII e XIX. (VIEIRA, 2000, p. 4)

Jardim, (2008), de forma análoga, observa a consolidação de uma forma conservatorial presente na formação do “músico professor” – cuja formação era especializada, com caráter essencialmente técnico, estético, artístico e profissional (com forte apelo à performance).

Pereira, (2014) destaca que este *habitus conservatorial* faz com que a notação musical ocupe um lugar central no currículo dos cursos superiores de música. A partir daí, os

princípios de organização formal (como as regras do tonalismo, o contraponto, harmonia, etc.) tornam-se um jogo de regras "matemáticas" que movimentam as notas no papel, e não no manejo consciente de relações sonoras. O aprendizado musical torna-se mais visual do que auditivo, por mais paradoxal que isso possa parecer.

Nesta perspectiva o "habitus conservatorial" presente nas Universidades ocidentais tem comprometido o sucesso da implantação do ensino de música popular, especialmente seus processos de ensino e aprendizagem, que estão distantes do modelo conservatorial. A inserção da música popular nos currículos faz com que muitas vezes até seja necessário submetê-la a formas de análise que não lhe são cabíveis.

Para Feichas (2006), esse tipo de aprendizagem favorece o individualismo e geralmente o conhecimento musical é transmitido de maneira compartimentada e mais abstrata, de forma que muitas vezes o aluno não faz relação entre o que aprende e sua vida cotidiana. Trabalhar dessa forma com a música popular seria uma atitude "irrefletida", pois:

> "Pode levar a pensar que é possível tratar as músicas populares como conteúdos a serem incorporados aos currículos de música, mas ensinados segundo métodos alheios a seus contextos originais quer se trate de métodos já utilizados nas escolas, quer se trate de métodos especialmente inventados." (SANDRONI, 2000, p. 1).

Discutindo a necessidade de instrumentalizar a educação musical para que esta possa abranger os diferentes universos musicais e, especialmente, a dimensão plural que caracteriza a realidade cultural brasileira, Queiroz (2004) ressalta que:

> É evidente que nenhuma proposta de educação musical vai contemplar todos os universos musicais existentes em uma cultura. No entanto, entender processos de transmissão de música em diferentes situações, espaços e contextos culturais permite a realização de propostas coerentes para o ensino musical. Assim, acreditamos que a partir do conhecimento de distintas perspectivas do ensino e aprendizagem da música, o educador estará mais apto para a (re)apropriação e/ou a criação de estratégias metodológicas capazes de abarcar diferentes dimensões da educação musical. (QUEIROZ 2004, p. 103)

Nesse contexto, as músicas devem ser estudadas não apenas como produtos, mas como processo; alguma modalidade de educação musical acontece em todos os contextos onde haja prática musical, sejam eles formais, não formais ou informais; portanto há inúmeras possibilidades de se empreender a educação musical (ARROYO, 2001).

Contribuindo para tal entendimento, observemos a caracterização dada por Afonso:

> Por educação formal, entende-se o tipo de educação organizada com uma determinada seqüência e proporcionada pelas escolas enquanto que a designação educação informal abrange todas as possibilidades educativas no decurso da vida do indivíduo, construindo um processo permanente e não organizado. Por último, a educação não-formal embora obedeça também a uma estrutura e a uma organização

> (distintas porém das escolares) e possa levar uma certificação (mesmo que não seja esta a sua finalidade), diverge ainda da educação formal no que respeita a não fixação de tempos e locais e a flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto. (AFONSO, 1992, p. 86)

Pensando sobre os âmbitos informais e não formais, ligados as tradições musicais populares, percebemos que essas possibilidades formativas podem ser vistas como ambientes onde práticas educativas se desenvolvem constantemente, proporcionando espaços para interações e reflexões, estimulando a aprendizagem que passa a ocorrer em vários âmbitos, bem como a aquisição de conhecimentos, de uma forma mais atuante e prática, e muitas vezes mais eficiente que o conhecimento obtido por meios formais. Porém, se nos detivermos apenas a esses aspectos, estaremos fazendo uma análise reducionista, pois segundo Gohn:

> A maior importância da educação não-formal está na possibilidade de criação de conhecimentos novos. O agir comunicativo dos indivíduos voltado ao entendimento dos fatos e fenômenos sociais do cotidiano, baseia-se em convicções prático-morais, elaboradas a partir das experiências anteriores, segundo as tradições culturais e as condições histórico-sociais de um certo tempo e lugar. O conjunto desses elementos fornece o amálgama para a geração de soluções novas, construídas face aos problemas que o dia-a-dia coloca nas ações dos homens e mulheres. (GOHN, 1997, p.4)

É importante destacar ainda que, segundo Green (2001), os músicos, especialmente os voltados a tradições populares, estiveram sempre engajados em práticas informais de aprendizado. Green (2001), faz o relato de uma pesquisa realizada em Londres com 14 músicos profissionais, buscando compreender as atitudes e valores que estes músicos trazem sobre os processos de ensino e aprendizagem de música. O trabalho investigou também as experiências de educação musical formal que esses músicos possuíam e como esses saberem práticos eram articulados.

O principal fruto da pesquisa de Green (2001) foi a organização de fundamentos básicos sobre a maneira como aprendem os músicos populares:

Estão entre as principais formas de aprendizagem as práticas informais, que para os músicos, englobam aspectos como a escolha do repertório – diretamente ligada a músicas de que muito se conhece e das quais se tenha grande afetividade – e as práticas como o “tirar de ouvido” músicas de gravações. Também há o fato de a aprendizagem acontecer em grupos, de maneira consciente ou inconsciente, através da interação com parentes, colegas e outros músicos que atuam sem a função formal de um professor. Também, como aspecto diretamente ligado ao aprendizado de músicos, existe a integração entre compor, tocar e ouvir com grande ênfase na criatividade. (COUTO, 2009)

Juntamente com as práticas de aprendizagem informal, há também o processo de enculturação, no qual a "aquisição de habilidades e conhecimento musical acontece por imersão diária em música e em práticas musicais de um determinado contexto social" (GREEN, 2001, p. 22). Tais práticas envolveriam o tocar, o compor e o ouvir músicas do contexto no qual o indivíduo está inserido. Green (2006) argumenta que a utilização das práticas de aprendizagem informal nas aulas de música poderia até mesmo oferecer aos alunos um certo grau de autonomia com relação a seus professores

Neste cenário, temos como objetivo geral dessa pesquisa, identificar, analisar e compreender os procedimentos pedagógicos utilizados por docentes dos cursos de Licenciatura em Música e Bacharelado em Música Popular da Unicamp, para o ensino e aprendizagem de música popular, tendo em vista especialmente a relevância e atualidade do tema, além da necessidade de discussão de diferentes aspectos sobre a área do ensino de música, como a discussão sobre alternativas pedagógicas e trabalho docente.

2. Objetivos

Tendo como pano de fundo as considerações feitas até o momento, destaco que este trabalho tem como objetivo principal responder as seguintes questões:

Como um curso superior de Música lida com os conhecimentos de alunos advindos de diferentes culturas e contextos? A prática pedagógica de professores de música, em um âmbito formal de ensino superior, aborda características típicas das formas de aprendizagem informais e não formais de música popular?

Visando atingir o objetivo geral e responder às questões de pesquisa, foram formulados quatro objetivos específicos:

1. Conhecer o perfil dos docentes e alunos dos cursos pesquisados e os percursos formativos vivenciados por eles.
2. Identificar e compreender a natureza das atitudes, valores, crenças e comportamentos dos alunos e professores dos cursos pesquisados, com relação aos processos de aprendizagem musical.
3. Identificar e compreender que tipos de habilidades e conhecimentos os alunos e professores trazem para a universidade, levando-se em conta seus processos de aprendizagem formal, não formal e informal.
4. Compreender e descrever, a partir dos relatos dos docentes, estratégias de ensino e aprendizagem que levem em consideração aspectos formais, não formais e informais do ensino de música.

3. Metodologia

As questões que mobilizaram este estudo, ou seja, as perguntas e objetivos formulados, estarão presentes como guias durante todo o processo de pesquisa. O interesse deste trabalho está voltado à investigação dos desafios enfrentados por docentes universitários diante das possibilidades de ensino e aprendizagem de música popular em um contexto universitário, bem como pelas discussões acerca de trabalho docente e alternativas pedagógicas neste contexto.

De acordo com as questões de pesquisa e os objetivos levantados neste estudo, a adoção da abordagem qualitativa pareceu ser a mais adequada, pois se trata de uma abordagem que considera que todo fenômeno é dinâmico e complexo, que se constitui a partir de um determinado contexto social, no qual se situa, e em uma dada realidade histórica, na qual se insere. Esses aspectos envolvidos na natureza da pesquisa indicam a necessidade de buscar captar essa realidade dinâmica e complexa de seu objeto de estudo. Isto é, para uma melhor compreensão de um fenômeno, deve buscar-se estudá-lo no contexto em que ele ocorre e do qual faz parte.

O pesquisador, neste caso, pode ser contemporâneo de seu objeto, o que, de acordo com Chartier (2006, p. 216), “partilha com aqueles, cuja história ele narra, as mesmas categorias essenciais, as mesmas referências fundamentais”. Segundo o autor, essa falta de distanciamento entre aquele que pesquisa e seu objeto, ao invés de representar um inconveniente, pode ser um aspecto importante para um melhor entendimento da realidade estudada.

Por meio dessa metodologia, os dados podem ser obtidos por intermédio de longas conversas ou entrevistas com pessoas que, em seus relatos orais, registram a memória viva, a perspectiva peculiar em relação a fatos muitas vezes não registrados por outros tipos de documentos.

Dois instrumentos serão utilizados para a coleta de dados nesta investigação. Serão eles a aplicação de questionários e a realização de entrevistas. O questionário conterá grupos de questões abertas e fechadas. As entrevistas serão semiestruturadas e obedecerão um roteiro previamente estabelecido. Porém, apesar de optar por entrevistas semiestruturadas, buscarei ouvir as histórias contadas pelos docentes e alunos a partir das indagações feitas e assim ouvir as vozes dos sujeitos, buscando a compreensão de suas culturas e pontos de vista,

focalizando sempre as vivências dos sujeitos no desenvolvimento de suas atividades educacionais, como educadores e educandos.

As respostas dadas às questões abertas dos questionários e às entrevistas serão tratadas com apoio da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2000), a qual enfatiza que "por detrás do discurso aparente, geralmente simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convêm desvendar" (BARDIN, 2000, p.14).

Após a realização das entrevistas com os sujeitos selecionados as mesmas serão transcritas para posterior análise. Os dados serão sistematizados tendo em vista os objetivos apontados, bem como o problema da pesquisa. A análise será feita a luz dos referenciais teóricos levantados sobre educação musical, pedagogia da música popular, música popular, cultura e processos formativos em diferentes âmbitos e contextos.

4. Resultados esperados

A análise dos dados a luz dos referenciais teóricos visa trazer elementos para a melhor compreensão do tema, bem como contemplar os objetivos do projeto e responder à questão de pesquisa apresentada. Espera-se que a análise possa apontar especificidades sobre os processos de ensino e aprendizagem de música popular na contemporaneidade, em contextos universitários. Pretende-se entender de que maneira se ensina e se aprende música popular e que desafios os docentes universitários têm encontrado neste cenário.

Referências

AFONSO, A. J. "Sociologia da educação não-escolar: reactualizar um objecto ou construir uma nova problemática?" In:ESTEVES, A. J.; STOER, S. R. (orgs.) *A sociologia na escola. Professores, educação e desenvolvimento.* Biblioteca das ciências do homem. Edições Afrontamento, Porto, 1992.

ARROYO, M. Música popular em um Conservatório de Música. *Revista da ABEM*, n. 6, setembro 2001, p. 59-67.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

COUTO, A. C. N. do. Música popular e aprendizagem: algumas considerações. *Revista Opus*, Goiânia, v. 15, n. 2, dez. 2009, p. 89-104.

FEICHAS, H. *Formal and informal music learning in Brazilian Higher Education*. 2006. Londres, 2006. Tese (Ph.D.) – Instituto de Educação, Universidade de Londres.

GOHN, M. G. *Educação Não-Formal no Brasil*: anos 90. Cidadania/Textos. Nov.1997.

GREEN, L. *How popular musicians learn*. Londres: Ashgate. 2001

JARDIM, V. L. G. *Da arte à educação:* A música nas escolas públicas 1838 – 1971. 2008. 322f. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.

OLIVEIRA, A. Atuação profissional do educador musical: terceiro setor. *Revista ABEM*, Porto Alegre, n. 8, p. 93-100, mar. 2000.

QUEIROZ, L. R. S. Transmissão musical informal: reflexões para as práticas de ensino e aprendizagem da música. XIII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 2004, Rio de Janeiro. In: *Anais do XIII Encontro anual da ABEM*, Rio de Janeiro, 2004.

SANDRONI, C. Uma roda de choro concentrada: reflexões sobre o ensino de músicas populares nas escolas. IX Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical, 2001, Belém. In: *Anais do IX Encontro Anual da ABEM*, p. 19-26. Belém: ABEM, 2001.

VIEIRA, L. B. *A construção do professor de música:* o modelo conservatorial na formação e na atuação do professor de música de Belém do Pará. 2000. 187f. Tese (Doutorado em Educação). Campinas, Unicamp, 2000.